

*A menina do
Narizinho Arrebitado
Taubaté, 2021*



Stadenzí Well Ramos Ⓜ Lais Crisóstomo



Museu Histórico, Folclórico e Pedagógico Monteiro Lobato

Av. Monteiro Lobato, s/n – Chácara do Visconde – SP, 12050-730

A menina do Narizinho Arrebitado

Catálogo da exposição "A boneca da Narizinho" apresentada em dezembro de 2021, com obras que abordam o centenário do livro "A menina do Narizinho Arrebitado" de Monteiro Lobato.



Museu Histórico, Folclórico e Pedagógico Monteiro Lobato

Av. Monteiro Lobato, s/n – Chácara do Visconde – SP, 12050-730



José Antonio Saud Junior
Prefeito

Dimas de Oliveira Junior
Secretário de Turismo e Cultura

Antônio César Pimenta
Diretor de Cultura

Fernando Paschoal de Olivera
Gestor da Área de Museus

Equipe técnica/produção:

Revisão do texto
Telma M. B. de Alvarenga

Ilustrador
Fábio Scarenzi

Fotografia
Fábio Scarenzi

Modelo/Narizinho
Beatriz de S. Lima Alvarenga

Diagramação
Carlos E. Alcântara
Laís Crisóstomo
Ludmilla Ramos
Wallace Ferreira
Wellington Ramos

Pesquisa
Carlos E. Alcântara

Supervisão Geral
Tina Lopes
Juliana Maria de Carvalho

UMA EXPOSIÇÃO DE SONHOS...

Um centenário de sonhos que povoaram a imaginação de gerações!

A menina do Narizinho Arrebitado, simplesmente “Narizinho”, uma senhora que vive menina, e assim será por tempo indeterminado, ao lado da Emília que com sua “torneirinha de asneiras” está sempre a falar as verdades que tanto precisamos ouvir... Visconde, Dona Benta, Tia Nastácia, Pedrinho, Tio Barnabé, Rabicó, Quindim que traduzem encantamento na bucólica paisagem do Sítio do Pica-Pau Amarelo, transformando um cenário comum em um reino dos contos-de-fadas!

A simplicidade rural dos personagens de Monteiro Lobato permitiu o alcance de todos para entrar no Reino das Águas Claras, com passagem livre e o poder de sonhar com as aventuras de viver a liberdade de expressão, num mundo dentro das origens brasileiras... café, bolinhos de chuva, feijão e arroz, com simplicidade de raiz e sem “rapapés”.

Hoje temos uma exposição que marca uma trajetória com diferentes visões de vários artistas na concepção dos personagens, com a Emília de forma tradicional e até sóbria em seu início, passando por mudanças visuais multicores no decorrer do centenário... os cabelos mudaram de cor e os figurinos se multiplicaram em fachos luminosos psicodélicos, mas a essência da boneca, essa não mudou e não mudará nunca.

Não invejo a Disneylândia, apenas sinto por aqueles que não tiveram a oportunidade de viver a magia das leituras das obras de Lobato, ao pé da Jaqueira, nos quentes tardes taubateanas de outrora. Ali floresceu na criança, os sonhos de conquistas... e essa criança permanece dentro de mim, imutável.

“Isso de começar não é fácil. Muito mais simples é acabar. Pinga-se um ponto final e pronto; ou então escreve-se um latinzinho: FINIS. Mas começar é terrível.” (Emília)

Salve a magia Lobateana e que venham mais cem anos!

Dimas de Oliveira Junior

- Secretário de Turismo e Cultura -

Pintura e literatura

“No fundo não sou literato, sou pintor. Nasci pintor, mas como nunca peguei nos pincéis a sério (pois sinto uma nostalgia profunda ao vê-los – sinto uma saudade do que eu poderia ser se me casasse com a pintura) arranjei, sem nenhuma premeditação, este derivativo de literatura, e nada mais tenho feito senão pintar com palavras.”

LOBATO, Monteiro. *A Barca de Gleyre 1º tomo*. São Paulo: Editora Brasiliense Ltda. 1951

Inspirado pelo centenário da obra “A Menina do Narizinho Arrebitado”, o Museu Monteiro Lobato, através da Secretaria de Cultura de Taubaté, apresenta este catálogo artístico, com fotos e gravuras do artista Fábio Scarenzi.

A ideia de retratar a pequena Narizinho, veio de encontro a celebração de 100 anos de publicação do primeiro fascículo, escrito por Monteiro Lobato e publicado em dezembro de 1920. A partir de uma técnica já realizada, o artista e equipe estabeleceram a linguagem visual para a Semana Monteiro Lobato que comemoraria o Centenário da obra, a ideia era trazer o lado lúdico da obra para as telas (banners) que decorariam o Museu Monteiro Lobato, as telas uniriam fotografia e aquarela, duas técnicas que Monteiro Lobato, como artista, também apreciava e praticava. Para as fotografias, o artista Fábio Scarenzi convidou sua sobrinha Beatriz para viver Lúcia, a menina do Narizinho Arrebitado. O figurino foi confeccionado igual ao das ilustrações de Fábio, e as fotos realizadas no Museu Monteiro Lobato, foram cerca de 300 fotos para selecionar 17, que seriam impressas, depois de selecionadas foi a vez da equipe unir as aquarelas de Fábio com suas fotografias, isso traria a visão fantástica que Narizinho tem sobre o Sítio do Pica-Pau Amarelo. Inspirado não só no primeiro livro de Monteiro Lobato como também em sua extensa obra infantil, esta sessão ilustrada foi concebida sob a colaboração do Artista Fábio Scarenzi e equipe sob a coordenação de Maria Cristina Lopes (Tina Lopes), a qual nutre um carinho enorme por Monteiro Lobato, e busca mostrar uma Narizinho real em interação com o seu mundo imaginário.

Devido ao período pandêmico que vivemos em 2020, a Semana Monteiro Lobato que comemoraria o Centenário do livro “A Menina do Narizinho Arrebitado”, infelizmente só pode ser realizada virtualmente, fazendo com que as imagens digitalizadas fossem expostas somente nas redes sociais do Museu e de seus colaboradores, limitando assim o acesso a imagens tão belas. Pensando nisso, o Museu Monteiro Lobato através da Secretaria de Cultura de Taubaté elaborou, com muito carinho, este catálogo, a fim de despertar o imaginário de todos os nossos visitantes.

Cem anos da obra

“A Menina do Narizinho Arrrebitado”

Em 1920, durante uma partida de xadrez com Toledo Malta, este contou a Lobato a história de um peixinho que, saído do mar, desaprendeu a nadar e morreu afogado. Lobato diz que perdeu a partida porque o peixinho não parava de nadar em suas ideias, tanto que logo sentou-se à máquina e escreveu:

“A História do Peixinho que Morreu Afogado”.

Este conto, deu origem ao livro “A Menina do Narizinho arrebitado” que não é nada mais, nada menos do que a origem do Sítio do Picapau Amarelo. Até hoje os pesquisadores buscam o conto, já que Lobato não se lembrava de onde o publicou.





“... Menina morena, de olhos pretos como duas jaboticabas – e reinadeira até alli!... Chama-se Lucia, mas ninguém a trata assim. Tem apelido. Yayá? Nenê? Maricota? Nada disso. Seu apelido é “Narizinho Rebitado” ...”

(LOBATO, 1920, p. 03).



“... e mais a Excellentissima Senhora Dona Emilia, uma boneca de panno, fabricada por tia Anastacia, e muito feiosa, a pobre, com seus olhos de retroz preto e as sobrancelhas tão lá em cima que é ver uma cara de bruxa.

Mas apesar disso Narizinho quer muito bem á Sra. Dona Emilia, vive a conversar com ella e nunca se deita sem primeiro accommodal-a..."

(LOBATO, 1920, p. 04).



“... outro encanto de Narizinho é um ribeirão que passa no fundo do pomar, de aguas tão claras que se vêem as pedras do fundo e toda a peixaria miuda.

Não se passa um dia sem que Lucia vá sentar-se á beira d'agua, na raiz de um velho ingázeiro...”

(LOBATO, 1920, p. 04).



“... Tão admirada ficou a menina da maravilhosa scena que
reteve o folego...”

(LOBATO, 1920, p. 05).



“... Conteve-se e ficou bem quietinha a ver em que dava aquillo...”
(LOBATO, 1920, p. 05).



“... Pensou, pensou muito tempo, de mãosinha no queixo, e de repente, vendo a boneca ao lado da menina, bateu na testa, numa grande alegria:

- E esta! Pois não é que é Narizinho Rebitado, a nossa amiguinha de todos os dias? Bello encontro!...”

(LOBATO, 1920, p. 08).



Lais Crisóstomo  Welvani  Welvani Ramos 

“... - O’ de casa!

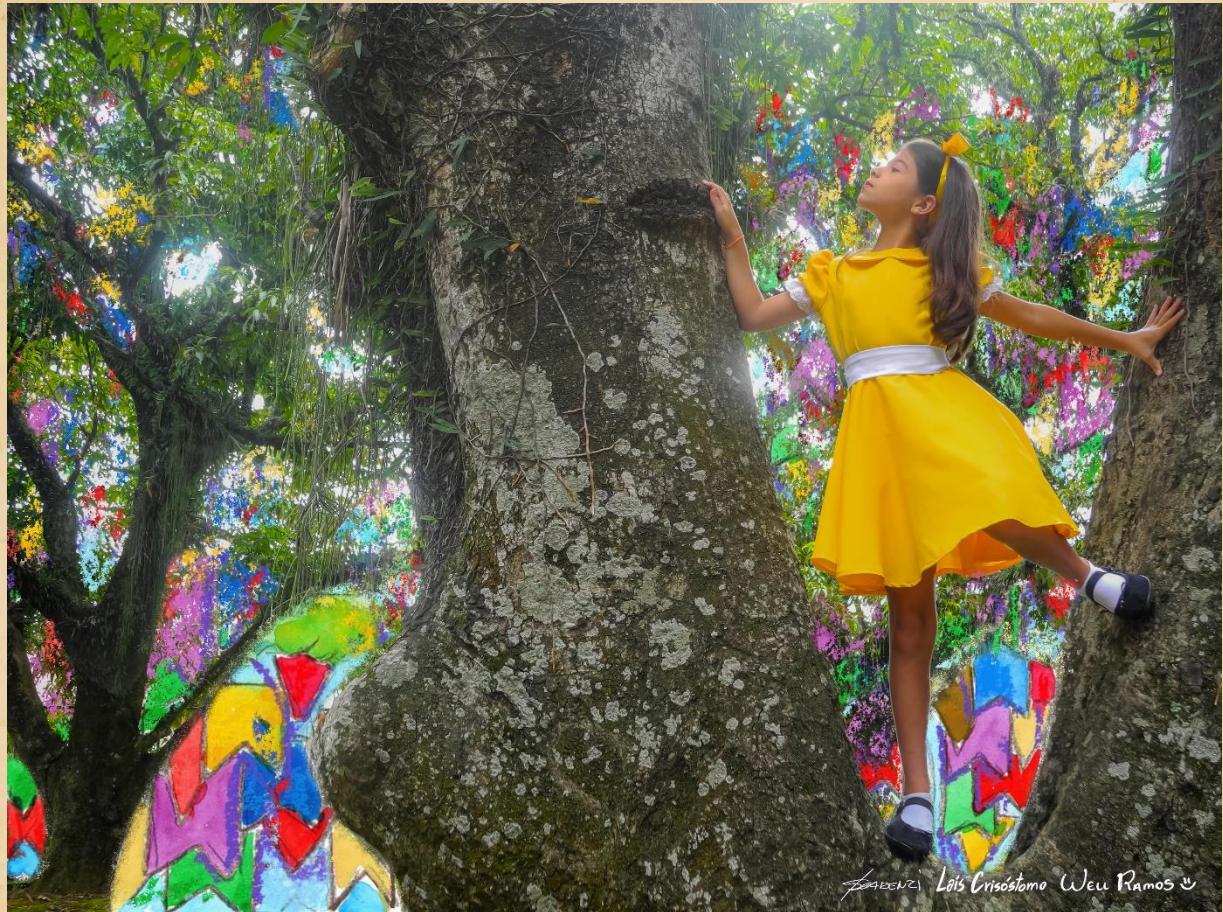
- Quem fala? Respondeu Narizinho, fingindo não saber de nada.

- Sou eu, o príncipe Escamado, guarú de prata pra te servir.

- E que queres tú, peixinho?

- Quero convidar a menina para conhecer os meus domínios, lá na cidade das Pedras Redondas, no Reino da Aguas Claras...”

(LOBATO, 1920, p. 09).



“... Dizendo isto, ergueu-se, deu-lhe o braço, e seguidos pela Emilia, que, muito têsinha, ia atraz feito criada, foram-se os dois, como um casal de namorados, em direcção ao Reino das Aguas Claras...”

(LOBATO, 1920, p. 09).



“... - A entrada do meu reino é por aqui, disse Escamado, apontando uma furna entre as pedras...”

(LOBATO, 1920, p. 09).



“... A caverna clareou á luz da lanterna viva, e Narizinho poude ver que se achava n’um corredor comprido, especie de um tunel...”

(LOBATO, 1920, p. 10).



“... Vamos antes pregar-lhe uma boa peça. Tiramos as armas desse dorminhoco e vestimol-o com a roupa da Emilia...”

(LOBATO, 1920, p. 10).



“...Em quanto a carruagem corria pelo fundo do ribeirão, ia Narizinho admirando, atravez das vidraças, os belos panoramas...”

(LOBATO, 1920, p. 14).



“... Perdôa, boa Emilia, ter-me esquecido de ti! Mas deixa estar que pedirei ao príncipe que te faça condessa desta corte...”

(LOBATO, 1920, p. 29).



“... O doutor Caramujo receitou-lhes Biotonico, recommendando passeios pelo campo...”

(LOBATO, 1920, p. 30).



“... Narizinho sentiu uma alegria immensae, toda perturbada, ia responder, quando uma voz conhecida a despertou:

— Narizinho, vovó está chamando!...

(LOBATO, 1920, p. 43).

